

“Vale a pena ver de novo”: A Influência da ficção sobre a realidade na novela Senhora do Destino

Cíntia Ferreira de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, é graduada em Comunicação - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestranda em Psicologia Social pela UFES e bolsista do CNPq. E-mail: cinthiaferreira.souza@yahoo.com.br

1 – INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO

A telenovela no Brasil tem grande importância cultural. Nela são abordados temas do cotidiano, muitos deles socialmente polêmicos. Esse gênero da ficção televisiva seriada é capaz de envolver milhões de telespectadores com suas histórias e personagens. Passa a fazer parte das conversas do grupo familiar e no ambiente de trabalho, além de tornar-se pauta de jornais, revistas e programas de tv. Além de retratarem o cotidiano e relatarem questões delicadas que atingem milhares de pessoas, as novelas brasileiras, em especial aquelas exibidas às nove horas da noite (ditas “Novela das Oito”), propagam modismos, seja em roupas e acessórios, no comportamento social, na linguagem e na música.

Nos últimos dez anos, as temáticas estão cada vez mais centradas no dia-a-dia de atividades e relacionamentos dos personagens e em temas que podem ser caracterizados como tabus, considerando a sociedade brasileira ou até mesmo, em alguns casos, a própria cultura ocidental. As novelas das oito exibidas entre 2003 e 2008 abordaram assuntos como drogas, violência contra a mulher, corrupção, homossexualismo masculino e feminino, alcoolismo, entre outros.

O objetivo do trabalho foi investigar indícios a respeito de como a novela influencia o comportamento do público, alterando os discursos e as relações humanas. Foi tomada como estudo de caso, a novela Senhora do Destino, exibida entre 2004 e 2005, e reprisada em 2009 na programação vespertina. Em sua primeira exibição a novela alcançou média de 50,4 pontos de ibope, e na reprise teve média de 20 pontos com picos de 24. Em ambos os casos trata-se de audiência bastante alta para os respectivos horários. A novela Senhora do Destino foi exibida pela TV Globo entre 28 de junho 2004 e 12 de março de 2005, e teve como autor principal Aguinaldo Silva.

Em torno do tema central, inspirado no caso real de Pedrinho¹, a novela agendou alguns assuntos de debate como, por exemplo: O que representa a figura materna para a

¹

sociedade? Mãe é aquela que cria ou a que gera? Em relação à vilã da história (e à seqüestradora da vida real): deve-se ou não perdoá-la? O que leva uma mulher a roubar um filho recém-nascido da mãe verdadeira? Qual deve ser a punição?

3. METODOLOGIA

Foi feito um estudo de caso da novela “Senhora do Destino”, no qual três modalidades de dados foram consideradas. A primeira delas é o próprio conteúdo da novela, examinado a partir do conteúdo de cada um dos capítulos da trama. Esse trabalho valeu-se do procedimento de análise de conteúdo.

O segundo conjunto de dados foi obtido por meio de enquete respondida por estudantes de Comunicação Social e de Psicologia, com questões relacionadas à forma com estavam sendo recebidos os temas polêmicos abordados na novela. Em verdade, não houve pretensão de desenvolver um estudo de recepção, limitando-se o procedimento à aplicação de um questionário contendo questões sobre o tema escolhido e a sua abordagem na novela.

O objetivo foi entender como cada grupo escolhido opina sobre o tema “influências da novela sobre os receptores”. O curso de Comunicação Social foi escolhido, uma vez que os alunos estudam os produtos de massa e, conseqüentemente, podem ter um olhar mais crítico sobre a abordagem dos temas da novela. Os alunos do curso de Psicologia foram escolhidos por estudarem o comportamento das pessoas, o que pode levá-los a compreenderem e analisarem também de forma crítica a razão pela qual o público se identifica com os temas e as cenas expostas na mesma.

O terceiro conjunto de dados refere-se ao agendamento do tema da novela em estudo pela imprensa escrita nacional². Procedeu-se à leitura crítica de jornais e revistas, para compreender o tratamento da ficção na condição de fato jornalístico.

4. TELENOVELA: RETRATO DO BRASIL

² Na imprensa escrita brasileira foram analisadas as abordagens e as repercussões do tema nos principais jornais locais (Espírito Santo) “A Gazeta” e “A Tribuna”, o jornal do Estado do Rio de Janeiro; “O Extra”, e a revista “Veja” de circulação nacional semanal e a mais lida do país.

A televisão ocupa um lugar importante na vida das pessoas. É uma forma de lazer para o cotidiano das classes populares, constituindo um outro universo. A partir do início dos anos 1970, as telenovelas enfatizaram o uso da linguagem coloquial, os cenários urbanos e contemporâneos, gravações externas e situações vivenciadas pelo povo brasileiro. As tramas das novelas são em geral movidas por conflitos amorosos e interações mais ou menos problemáticas entre gerações diferentes, entre representantes de classes sociais distintas, entre personagens de realidades rurais e urbanas. Além de outros pontos como identidades reveladas, filhos trocados na maternidade e pais desconhecidos. (HAMBURGER, 1998)

Ao utilizar uma estrutura narrativa própria, a telenovela passou a tratar de assuntos do âmbito público, ou seja, temas polêmicos da conjuntura social, política ou econômica. É o caso das novelas do horário nobre da Rede Globo que mesclam ficção e questões reais da sociedade brasileira. Os conteúdos costumam reproduzir os debates polêmicos do momento, sejam no âmbito da política, do cotidiano ou dos costumes.

“A televisão, principalmente por meio das novelas, capta, expressa e alimenta as angústias e ambivalências que caracterizam essas mudanças, se constituindo em veículo privilegiado da imaginação nacional, capaz de propiciar a expressão de dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos privados”. (HAMBURGER, 1998, p. 458)

Uma importante evidência da influência que uma telenovela tem sobre o cotidiano das pessoas pode ser encontrada no âmbito da moda. Em uma telenovela chamada “Dancin Days” (1978), a personagem Júlia, vivida por Sônia Braga, lançou um tipo de meias (feitas de lurex), além de ter difundido as discotecas no país. Na época em que era exibida a novela “Roque Santeiro” (1985), aumentou em 85% a produção de perucas no Brasil devido ao personagem Sinhozinho Malta (Lima Duarte). Outra moda mais recente que influenciou as brasileiras foram os anéis-pulseiras usados pela personagem Jade (Giovanna Antonelli), em “O Clone” (2000). Foram vendidos mais de 200 mil acessórios.

No caso dos temas referentes à política nacional podemos citar “Irmãos Coragem” (1970), “O Bem Amado” (1974), “Gabriela” (1975), “Roque Santeiro (1985), que exploraram o personagem dos coronéis para representar um Brasil machista, autoritário e corrupto. A corrupção política e a impunidade foram retratadas na novela “Vale Tudo” (1988), “Que Rei Sou Eu” (1989) e “Deus nos Acuda” (1992). Outras novelas que enfocaram a política na década de 90 foram “Salvador da Pátria” (1989) e “Pátria Minha” (1994 -1995) (ZAHAR, 2003). A questão da Reforma Agrária foi discutida em “Verão Vermelho” (1969) e “O Rei do Gado” (1996).

Temas referentes a comportamentos que remetem a tabus, como homossexualismo (masculino e feminino), foram retratados em “A Próxima Vítima” (1995), “Mulheres

Apixonadas” (2003), América (2004), Senhora do Destino (2005), Páginas de Vida (2006), Paraíso Tropical (2007), Duas Caras, e A Favorita (2008).

Alguns temas mobilizaram campanhas nacionais, como ocorreu em “O Clone (200-2001) quando foi retratada na personagem Mel (Débora Falabella) a dependência das drogas e utilizar depoimentos de dependentes químicos e seus parentes, da mesma forma que ocorreu em “Laços de Família” (2000), com o transplante de medula, através da personagem Camila (Carolina Dieckmann), portadora de leucemia. A cena mais tocante se deu quando a personagem raspou o cabelo. Devido o impacto da história da personagem o Instituto Nacional do Câncer (Inca), que registrava dez novos cadastramentos por mês, passou a receber 149 nas semanas seguintes ao término da novela.

A novela “Senhora do Destino” (2004/ 2005), reconstituiu em termos ficcionais uma história real de grande repercussão na imprensa - a de Osvaldo Borges Júnior, o Pedrinho. Quando nasceu, em 1986, no Hospital Santa Lúcia, Pedrinho foi levado do quarto do hospital onde estava com a mãe, Maria Auxiliadora Braule (Lia), por uma mulher que se identificou como funcionária e disse que levaria o bebê para fazer exames. A seqüestradora, que passou a ser mãe de criação de Pedrinho (Vilma Martins Costa), foi condenada pela 10ª Vara Criminal de Goiânia à pena de um ano e oito meses de detenção por subtração de incapaz e a mais sete anos por registrar o garoto como seu filho. Atualmente, Vilma Martins Costa, após cumprir um terço da pena e apresentar bom comportamento na cadeia, cumpre regime de liberdade condicional.

Dezesseis anos depois, o menino seqüestrado descobre a verdade e reencontra seus verdadeiros pais. Em julho de 2003 decidiu morar com os pais biológicos e em março de 2004 trocou o nome Osvaldo Martins Borges Júnior por Pedro Rosalino Braule Pinto. Na telenovela, as personagens Lindalva/Isabel, vivida por Carolina Dieckmann, Maria do Carmo, por Suzana Vieira, e Nazaré, por Renata Sorrah, interpretaram, respectivamente, a filha seqüestrada, a mãe verdadeira e a seqüestradora. Na ficção, Nazaré forjou a gravidez. Na vida real, a seqüestradora Vilma Martins Costa simulava uma gravidez com remédios. “São alguns exemplos dessa vocação das novelas para incorporar temas do âmbito público em suas narrativas teoricamente voltadas para o universo privado”, afirma Hamburger (1998, p.469). Durante o período de exibição da novela vários casos de bebês seqüestrados em hospitais, por mulheres vestidas de enfermeiras, foram divulgados na mídia.

5. REPERCUSSÃO

5.1 Pesquisa de Campo

Durante a pesquisa empírica, realizada no mês de abril de 2005, período em que a novela estava em exibição, foi aplicado um questionário a 70 estudantes dos cursos de Jornalismo e Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. As perguntas exploravam a frequência com que assistiram a novela (com uma questão específica sobre o último capítulo – o de desfecho da trama); o fato de ter sido influenciado pela trama em algum momento, no sentido de mudar ou agregar novos valores, concepções e julgamentos; a opinião sobre a capacidade da novela influenciar comportamentos das pessoas em geral; e como avaliam o potencial da telenovela gerar confusão entre realidade e ficção em quem a

assiste. As opiniões de estudantes de ambos os cursos foram muito semelhantes, não havendo justificativa para tratá-las separadamente.

Foi constatado que quase 90% dos respondentes assistiam à novela com frequência que possibilitava conhecer os personagens principais e a história. Todos assistiram ao capítulo final da trama. Entre esses estudantes universitários, 70% acreditam que a telenovela influencia o público que a assiste, destacando que essa influência pode ser positiva ou negativa na dependência da forma como os assuntos são tratados. Os respondentes admitem ocorrer confusão entre realidade e ficção, mas consideram que tal fenômeno é dependente do nível de escolaridade e do tipo de formação da audiência. Esses dados, ainda que exijam cuidados ao serem considerados, em função da simplicidade do instrumento de coleta, e mesmo comportando algum nível de preconceito, são importantes pela evidência que proporcionam da extensão cultural alcançada pela telenovela.

5.2 A novela noticiada na imprensa escrita nacional

Durante a exibição da novela “Senhora do Destino”, sob autoria de Aguinaldo Silva e direção de Wolf Maia, a imprensa escrita nacional a acompanhou. Afinal, foi a novela das oito mais vista de todos os tempos no país.

“Conseguiu magnetizar 45 milhões de telespectadores todos os dias através de casos polêmicos como o seqüestro da personagem Isabel (interpretada por Carolina Dickeman), a busca da sua mãe Maria do Carmo (vivida por Susana Vieira) e a vilã Nazaré (Renata Sorrah). O tema central da trama foi baseado em fatos reais (famoso caso Pedrinho)” (Revista Veja, 09 de fevereiro de 2005).

Outros assuntos que geram discussão na sociedade brasileira e estão presentes no dia-a-dia também foram abordados como: gravidez na adolescência, corrupção na política, uma doença que atinge a terceira idade - Mal de Alzheimer, e o lesbianismo. A revista Veja, edição publicada no dia 09 de fevereiro de 2005 dedicou uma matéria especial aos temas polêmicos abordados na novela Senhora do Destino.

Ainda nesta edição, a revista teve como capa as protagonistas da novela das oito, Susana Vieira e Renata Sorrah, e dedicou matéria especial, à página 58, ao fenômeno de massa que a novela proporcionou. Os jornais *A Tribuna* e *A Gazeta*³ também publicaram matérias referentes às temáticas levantadas, além de análises psicológicas sobre as personagens.

O jornal *A Gazeta* (página 5, Caderno Dois), publicou matéria em que psicólogos tentam explicar a rejeição da filha seqüestrada em relação a sua mãe biológica. Enquanto o público considera como injusta e inaceitável sua atitude para com a mãe, os especialistas encontram justificativas científicas.

As novelas brasileiras vêm desempenhando este papel. A linguagem utilizada, os diálogos estabelecidos entre os personagens e as situações criadas para explicar o assunto, facilitam

³ Jornais *A Gazeta* e *A Tribuna* do Estado do Espírito Santo. Jornal Extra, do Rio de Janeiro.

a compreensão da mensagem em comparação ao conteúdo, a forma e a linguagem jornalística.

“A ancoragem das telenovelas em temas do cotidiano, de tal forma sintonizada com os acontecimentos do dia-a-dia, causando nos telespectadores a sensação de que os capítulos das telenovelas muitas vezes retratam os fatos correntes com maior facilidade que os telejornais” (DEJAVITE, 2001).

Outra matéria que também contou com a opinião de psicólogos e professores apareceu no jornal *A Gazeta* de 7 de fevereiro de 2005 (página 5, Caderno Dois), destacando o fato de que o público reprovou o comportamento promíscuo da personagem Nazaré. No jornal *A Tribuna*, na mesma data, o caderno AT2 dedicou sua capa ao sucesso dos casais homossexuais na novela. Esse foi o caso das personagens Eleonora e Jennifer, interpretadas respectivamente por Mylla Christie e Bárbara Borges e os personagens Ubiracy e Turcão (Luiz Henrique Nogueira e Marcos Viella). Enquanto a relação entre as mulheres foi tratada com sobriedade, ao ponto de evoluir para adoção de uma criança institucionalizada, a relação masculina foi tratada com humor. A repercussão da trama sugere que o público não rejeitou esses dois casos de relacionamento.

Ainda sobre o tema da homossexualidade, o jornal *A Tribuna* de 8 de janeiro de 2005 (página 3, no AT2), destacou como os pais das meninas lésbicas aceitaram o namoro sem grandes conflitos e atritos, questionando se na vida real aconteceria como na ficção.

No dia 7 de março de 2005, o jornal *Extra* (página 13), publicou o seqüestro de um recém-nascido na maternidade da Beneficência Portuguesa, em Campos, Rio de Janeiro. A seqüestradora da vida real, tal como ocorreu na ficção, disfarçou-se de enfermeira. O jornal explorou o fato na capa com a manchete “*Nazaré na vida real*” e produziu uma montagem na foto na qual se encontra entre a mãe e a avó da criança a personagem Nazaré. O título da matéria é “*Vida imita a novela das oito*”.

“Esse ponto denuncia a distorção da cobertura jornalística sobre o assunto, que ao invés de discutir o papel da telenovela e do meio TV com a sociedade, reafirma o conteúdo passado pelas novelas em seus relatos” (DEJAVITE, 2001).

Ao retratar o fato com uma foto da vilã (ficção), entre as pessoas da vida real (avó e mãe), o jornal em momento algum questionou o que motivou a seqüestradora da realidade a cometer o ato, nem se houve influência da novela, ou seja, se a personagem a encorajou. Simplesmente recorreu à ficção para ilustrar o real, reafirmando o conteúdo passado na época pela novela.

Outro seqüestro similar ocorreu em Curitiba. O fato foi divulgado no jornal *Extra* (15 de março de 2005, página 8) e *A Tribuna* (16 de março de 2005, página 18). Nesse caso também a seqüestradora se veste de enfermeira e o motivo alegado pela criminoso foi por amor ao namorado, o mesmo motivo da personagem Nazaré.

Diante dos vários casos em tão pouco tempo, naquele período, a empresa Telemática Sistemas Inteligentes pretendiam implantar chips de computador no recém – nascido, que seria feito pelo programa conhecido como Baby Trace - um sistema computadorizado controla toda a movimentação dos bebês nos hospitais. O equipamento foi exibido na Feira Internacional de Tecnologia e Segurança (Exposeg 2005) entre os dias 31 de maio e 2 de junho, no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

A telenovela, desde o seu surgimento, exerceu poder de influência sobre a sociedade brasileira. Atualmente, ela é um dos programas televisivos de maior audiência e é reconhecida a relevância das novelas como produto de massificação produzido pela indústria cultural no Brasil, além da própria mídia se apropriar das temáticas levantadas nas mesmas e transformá-las em pautas legitimando-as. Dejavite, em tese de doutorado, já destacou esta tendência:

“Registra-se que a mídia impressa nacional dá autenticidade à telenovela, ressaltando-a como um dos produtos da indústria cultural brasileira de grande importância para a sociedade” (DEJAVITE, 2001)

A afirmação acima se comprova em diversas edições de jornais e revistas, assim como nas revistas especializadas em informar ao público os próximos capítulos da trama, como “Tititi”, “Minha Novela”, “Contigo”, “Conta Mais”. Todas legitimam a novela como pauta e assunto relevante para a sociedade.

6. FICÇÃO E REALIDADE: COMO CONFUEM O TELESPECTADOR?

O grande sucesso das novelas brasileiras se deve ao fato de abordarem o cotidiano e a realidade do povo brasileiro. As novelas valorizam os aspectos culturais do país, seja no comportamento, seja nos valores. “É comum encontrar nos enredos das telenovelas globais fatos reais absorvidos, acoplados a um personagem ou mesmo copiados” (PALLOTTINI, 1998, p. 49).

Elas não só incorporam elementos da vida real como produzem efeitos reais que são noticiados nos telejornais. Realidade e ficção se embaralham no cotidiano das pessoas. Mesmo quando não se tem contato direto com o mundo exposto na novela existe a possibilidade de haver influência dos personagens, das imagens e da história, talvez até mais influência do que nos casos em que o contexto ficcional é muito próximo da realidade vivida pelo telespectador.

“Na sociedade moderna, ambas - cultura popular e de massa - se mesclam, e, portanto, se faz necessária a construção do conceito da cultura popular de massa. Cultura que articula a produção industrial a manifestações populares, tanto as seculares, como aquelas do passado menos longínquo e mais próximo da realidade presente” (BORELLI, 1995, p.77).

O público tem conhecimento de fatos como o seqüestro de Pedrinho mas não estabelece contato direto com o acontecimento. A partir da retomada de acontecimento similar na telenovela, o fato retratado no folhetim eletrônico o torna cultura de massa e amplia seu poder de influência.

Além de o público opinar durante o desenvolvimento da história, os intervalos comerciais durante a exibição de cada capítulo também são bons momentos para discutir as cenas. O envolvimento do público com a novela é tão grande que gera “torcida”. “Nos intervalos fazem-se comentários que geram sempre em torno do que é certo e errado, do que é a atitude correta ou incorreta dos personagens” (FACHEL, 1986, p. 49). Cada capítulo é acompanhado e esperado com expectativas. A novela não deixa de ser uma “torcida”. As pessoas se sentem motivadas a acompanhar a trama devido à existência de uma rede de especulações sobre o caráter e as ações dos personagens (HAMBURGER, 1998 p.479).

“Pesquisa recente sugere que essa rede de comentários cotidianos constitui a base da audiência da novela e propicia que telespectadores sintetizem experiências públicas e privadas. Em suas conversas sobre a novela, as pessoas expressam divergências e convergências de opinião sobre as ações de personagens e desdobramento de histórias. Suas posições individuais se relacionam com outros conflitos e alianças vividos em seus dramas privados” (HAMBURGER, 1998, p.482)

A telenovela por ser uma “obra aberta”, cuja redação se dá quase em tempo real, com os próximos capítulos sendo construídos com a trama já em exibição, permite o julgamento, a crítica e a participação do público, interferindo e modificando a sinopse.

“A redação da telenovela prossegue, ela estando no ar. Dessa forma ela se sujeita ao julgamento do público e da crítica, modificando-se se for necessário, pelo menos nos detalhes mais ou menos importantes, quando não no caminho principal que havia sido previsto pela sinopse (PALLOTTINI, 1998, p.8)”.

As novelas têm poder de atrair o telespectador, não só por retratar o cotidiano ou fatos reais. “A imagem e a fala da novela das oito que saem do aparelho televisivo fazem parte do sistema de significados que a reconhece como poder. A novela para o grupo popular é ficção realista e é realidade cotidiana na casa de cada um” (FACHEL, 1986, p.87).

“O papel do receptor, leitor ou espectador não pode ser encarado como passivo, iludido ou alienado”. O telespectador é um sujeito ativo, consciente. Ativo pela existência de uma série de normas que acionam o imaginário. Participantes na construção das imagens, reconhecimento de sinais, preenchimento de lacunas e reconstituição de um “estilo” familiar, conhecido. Capazes de perpetuar, redefinir padrões, de apropriar-se dos gêneros e transformá-los em referências ao mesmo tempo particular e universalizantes” (BORELLI, 1995, p.82).

De acordo com os assuntos abordados o receptor pode contextualizar para a sua realidade individual ou coletiva, em que todos estão inseridos. O objetivo das novelas ao retratarem a realidade na ficção é provocar a identificação do público, e as reações acontecerão conforme as experiências vividas, estilos, costumes e visão de mundo de cada indivíduo-receptor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar o histórico das novelas das oito da Rede Globo, constatou-se a capacidade que ela tem de reconstruir o discurso social ao abordar assuntos ainda tabus e polêmicos na sociedade e desencadear a discussão e a abertura para um novo olhar, um novo conceito ou julgamento de valor moral, como se na ficção tudo fosse possível e permitido. É nesse momento que o telespectador confunde a realidade e a ficção. O personagem vivencia as mesmas situações de milhares de pessoas reais. O público se identifica com o personagem e a história. A partir desse ponto se reconstrói um discurso para retratar tal fato na novela e o público adere a ele legitimando-o e tornando-o real.

O público agrega novos valores, modelos e padrões de acordo com que é transmitido pelo folhetim eletrônico. Este tipo de material ficcional propicia reconstrução do discurso social, gera debates, manifestações e mobiliza as pessoas em função de um tema real explorado em situações diversas.

A audiência das telenovelas, a amplitude dos temas abordados, a capacidade comprovada de estabelecer modismos, e a repercussão em meios de comunicação dirigidos a públicos diversos, indicam que a influência cultural desse produto televisivo de presença marcante na vida brasileira consegue até mesmo, considerados certos limites, ultrapassar barreiras etárias, de escolaridade e de nível econômico, influenciando as mais diversas pessoas de forma comparável.

Referências

FACHEAL, O. *A Leitura Social da Novela das Oito*, São Paulo: Vozes, 1986.

PALLOTINI, R. *Dramaturgia de Televisão*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

HAMBURGER, E. *Diluído Fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano*. São Paulo, 1998.

ZAHAR, J. *Dicionário da Tv Globo*, Vol1. Programas de Dramaturgia e Entretenimento. Ed Globo, Rio de Janeiro, 2003.

DEJAVIT, F. *A Telenovela na grande imprensa nacional: um estudo exploratório da Folha de São Paulo e da Veja*, 2001.

Periódicos:

BANILHA, C. e MIRANDA, D. *Psicólogos explicam rejeição de Isabel*. Jornal A Gazeta, Vitória, ES.

HÉLIDA, Chirsitna. *Sucesso colorido na TV*. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, 08 de janeiro de 2005.

NARLOCH, Leandro. *Globo, Mocinha ou Vilã?* Super Interessante, São Paulo, n 214, p.49 – 57, junho 2005.

VALLADARES, Ricardo. *O Duelo das Oito, Senhora do Destino*. Veja, São Paulo, ano 38, n. 6, p. 58 – 68. Fev. 2005.

VALLADARES, Ricardo. *Mulheres apaixonadas - As lésbicas de Senhora do Destino são felizes – e não chocam*. Veja, São Paulo, ed. 1883 Dez. 2004.

VALLADARES, Ricardo. *Memória fora do ar - Mais uma novela das 8 que trata de problemas de saúde. Desta vez, é a doença de Alzheimer*, Veja, São Paulo, ed. 1881 Dez. 2004.

____ *Acusada de roubar bêbe diz que fez tudo por amor*. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, p.18, 16 de março de 2005.

____ *Eles são super pais*. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, p.3, 07 de fevereiro de 2005.

____ *Nazaré na vida real*. Jornal Extra, Rio de Janeiro, RJ, n.2612, ano VII, p. 13, 07 de março de 2005.

____ *Sequestradora que levou bêbe de hospital é presa*. Jornal Extra, Rio de Janeiro, RJ, p. 08, 15 de março de 2005.